

# Os sonhos na voz de Elis Regina em “O Sonho” de Egberto Gismonti

Primeiro autor<sup>1</sup>, Segundo autor<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Rua/Av. XXXXXXXX, n.º – Município-UF – CEP: XXXXX-XXX

<sup>2</sup> Rua/Av. XXXXXXXX, n.º – Município-UF – CEP: XXXXX-XXX

xxxxxxx@xxxxxxx.me, xxxxxxxxxxxxxxxx@gmail.com

**Abstract.** *Brazilian singer Elis Regina recorded the song “O Sonho” [“The Dream”], by Brazilian composer-multi-instrumentalist Egberto Gismonti, in the LP “Elis - Como & Porque” (1969). This study presents the location and description of 8 vocal effects (vibrato, portamento, scoop, yodel, phonetic deviation, fry, timbristic modulation and onomatopoeia) and the spectrographic analysis of relevant occurrences of the three most recurrent vocal effects (vibrato, portamento and onomatopoeia) in this recording. The methodological procedures used are qualitative (based on phonoaudiology literature) and quantitative (timing, rate and amplitude of vibrati, initial and final frequencies of articulations in the sound spectrum of portamenti). The results show that the use and, sometimes, the combination of the vocal effects by Elis Regina in a single musical gesture, is the outcome of a detailed and central planning in the construction of her performance, allowing the communication (1) of different emotional nuances by means of vocal effects (2) of emphasis on the text-music relations (3) with much coherence and unity as a function of the symmetries observed among the repetitions of the same vocal effect.*

**Keywords:** *Vocal Effects of Elis Regina, Portamento in the voice, Vibrato in the voice, Onomatopeias in the voice, Text(Context)-Music Binomial.*

**Resumo.** *A cantora Elis Regina gravou a canção O Sonho, do compositor-multi instrumentista Egberto Gismonti, no LP “Elis - Como & Porque” (1969). Este estudo apresenta a localização e descrição de 8 efeitos vocais (vibrato, portamento, scoop, yodel, desvio fonético, crepitação, modulação timbrística e onomatopeia) e a análise espectrográfica de ocorrências relevantes dos três efeitos vocais mais recorrentes (vibrato, portamento e onomatopeias) nesta gravação. Os procedimentos metodológicos utilizados são de natureza qualitativa (com base na literatura de fonoaudiologia) e quantitativa (timing, intensidade, taxa e amplitude dos vibrati, frequências inicial e final de articulação no espectro sonoro dos portamenti). Os resultados revelam que a utilização e, por vezes, a combinação dos efeitos vocais por Elis Regina em um mesmo gesto musical, é fruto de um planejamento minucioso e central na construção de sua performance, possibilitando uma comunicação (1) de diferentes nuances emocionais por meio dos efeitos vocais, (2) de ênfases nas relações texto-música (3) com muita*

coerência e unidade em função das simetrias observadas entre as repetições de uma mesmo efeito vocal.

**Palavras-chave:** *Efeitos Vocais de Elis Regina, Portamento na voz, Vibrato na voz, Onomatopéias na voz, Binômio Texto(Contexto)-Música.*

## 1. Contextualização histórica

Este artigo investiga três efeitos vocais recorrentes (*vibrato, portamento e onomatopéias*) de Elis Regina (1945-1982) na gravação em áudio de *O Sonho*. Egberto Gismonti (1947), compositor da obra, a concebeu inicialmente em versão instrumental mas, para participar do 3º Festival Internacional da Canção Popular, em 1968, ele mesmo criou a letra. Classificada no festival, foi defendida e gravada pelo trio de cantores Os 3 Morais na segunda faixa do *LP III Festival Internacional da Canção Popular, Volume 1* (GISMONTI, 1968). A canção *O Sonho* recebeu várias gravações do próprio compositor, incluindo a sofisticada versão orquestral no quase homônimo *LP Sonho 70* (GISMONTI, 1970), com a qual o compositor e multi-instrumentista se lançou no mercado fonográfico. Um ano depois, Egberto lançou uma versão de câmara com voz no *LP Orfeo Novo* (GISMONTI, 1970), já com uma estética mais livre e que inclui improvisação. Elis Regina gravou *O Sonho* no *LP Elis - Como & Porque* (REGINA, 1969).

Ao colocar letra na versão instrumental, Egberto Gismonti foi cuidadoso na escolha das palavras para carregar de significados as relações texto-música. A Figura 1 mostra, na letra, palavras sublinhadas com uma linha simples, inspiradas no otimismo dos avanços tecnológicos do final da década de 1960, que foi marcada, nas palavras do próprio Egberto, pelas “... conquistas espaciais dos Russos e em seguida, 1969, dos Americanos descendo na lua.” (GISMONTI, 2018). Já sublinhadas com linhas duplas, por outro lado, estão destacadas palavras que podem ser tomadas como signos (PEIRCE, 2005) do amor, liberdade e, novamente, otimismo. Finalmente, sublinhadas em linhas pontilhadas, estão destacadas as palavras que sugerem tristeza. Esta tristeza, vindo somente ao final de uma letra toda voltada para o otimismo o amor, encontra explicação no despertar de um sonho (explicitado no título da canção), uma volta à realidade.

<p><b><u>Sinto que é hora, salto</u></b> Meu <b><u>foquete</u></b> some, queimando <b><u>espaço</u></b> Tudo vejo, e <b><u>abraço</u></b> a <b><u> vaidade</u></b> Estou morando em pleno <b><u>céu</u></b> <b><u>Namorando o azul</u></b></p> <p>Ando no <b><u>espaço</u></b> rouco Meu <b><u>foquete</u></b> some Deixando traços Entre <b><u>estrelas</u></b>, vejo a <b><u>liberdade</u></b> Fotografo todo <b><u>céu</u></b> e revelo <b><u>paz</u></b></p>	<p>Busco <b><u>cores</u></b> e <b><u>imagens</u></b> Faltam <b><u>pássaros</u></b> e <b><u>flores</u></b> <b><u>Coração</u></b> na mão <b><u>Corpo solto</u></b>, estou entre <b><u>estrelas</u></b> Vou deitar neste <b><u>luar</u></b></p> <p>Indo de encontro ao <b><u>riso</u></b> Do <b><u>quarto minguante</u></b> E o <b><u>sol</u></b> queimando a pele branca Despertando, vejo a <b><u>cama</u></b> e <b><u>meu amor</u></b> Acordado estou <b><u>Choro, choro, choro...</u></b></p>
--	--

Figura 1 – Letra de Egberto Gismonti para sua canção *O Sonho* (1968) com palavras

destacadas como signos de otimismo e tecnologia, amor e tristeza.

### 3. Os efeitos vocais de Elis Regina em *O Sonho*

Na gravação de 1969, Elis Regina utiliza oito tipos de efeitos vocais: o *vibrato*<sup>1</sup>, o *portamento*<sup>2</sup>, o *scoop*<sup>3</sup>, o *yodel*<sup>4</sup>, o desvio fonético<sup>5</sup>, a crepitação<sup>6</sup>, a modulação timbrística<sup>7</sup> e a onomatopeia.<sup>8</sup> Destes, o *vibrato* é o efeito mais recorrente (24 vezes), o que reafirma uma tradição predominante entre os cantores. Em segundo lugar, aparece o *portamento* com 20 ocorrências (sendo 17 ascendentes e 3 descendentes). Continuando, em ordem de recorrência, se observam 5 onomatopeias, 5 *scoops*, 3 *yodels*, 2 modulações timbrísticas, 2 crepitações e 1 sibilização.

### 4. O *vibrato* de Elis Regina em “*O Sonho*”

Há um padrão claro da cantora na realização do *vibrato*. Ele ocorre somente em notas longas e, majoritariamente, nos trechos de baixas intensidades da gravação. Somente 7 dos 24 *vibrati* da gravação são realizados nos trechos com dinâmicas mais fortes.

Na gravação, predominam dois tipos de *vibrato*, aqui chamados de Tipo 1 e Tipo 2. No Tipo 1 (veja a Figura 2), o *vibrato* ocorre em toda a extensão da nota, com variações mínimas de profundidade e de taxa em seu contorno, como ocorre em [0:23], [0:49] e [1:38]. Todos os *vibrati* do Tipo 1 ocorrem sobre a nota Ré<sub>4</sub> e progridem para trechos de dinâmicas mais intensas. O primeiro deles (Figura 2.a [0:23]), tem profundidade de 0,64 St (em semitons) e taxa de 7,15 Hz (em ciclos por segundo). O segundo (Figura 2.b

---

<sup>1</sup> O efeito vocal *vibrato* é uma modulação contínua para cima e para baixo da frequência fundamental de uma nota que, em vários estudos sobre a voz (SUNDBERG, 1994; CASTELLENGO e COLLAS, 1991; HAKES, DOHERTY e SHIPP, 1990 e 1987) têm taxas médias que variam entre 5 a 7 Hz (número de ciclos completos por segundo) e uma profundidade média de  $\pm 1$  St (semitom), ou seja, 0,5 St acima e 0,5 St abaixo da fundamental. Em outras palavras, no *vibrato*, a profundidade é o dobro da extensão.

<sup>2</sup> O efeito vocal *portamento* (descendente ou ascendente) é a conexão entre duas notas, passando-se de maneira audível pelas frequências intermediárias. Neste trabalho o *portamento* é categorizado em 2 tipos apenas: (1) *portamento* inicial (que tem, a grosso modo, início imediato na nota de origem e estabilização da frequência ao atingir a nota-alvo e (2) *portamento* conclusivo (que tem seu início na porção final da nota de origem e, cuja frequência também se estabiliza somente ao atingir a nota de chegada).

<sup>3</sup> O efeito vocal *scoop* é uma técnica vocal onde o cantor inicia a nota com afinação sutilmente abaixo da mesma e gradativamente atinge a afinação correta, passando pelas frequências intermediárias.

<sup>4</sup> O efeito vocal *yodel* consiste em saltos melódicos resultantes de uma repentina e perceptível mudança de registro vocal ligando a voz de cabeça à voz de peito (KOB et al., 2011). É utilizado em uma diversos gêneros da música popular, como na música country, música pop e folk (WISE, 2007).

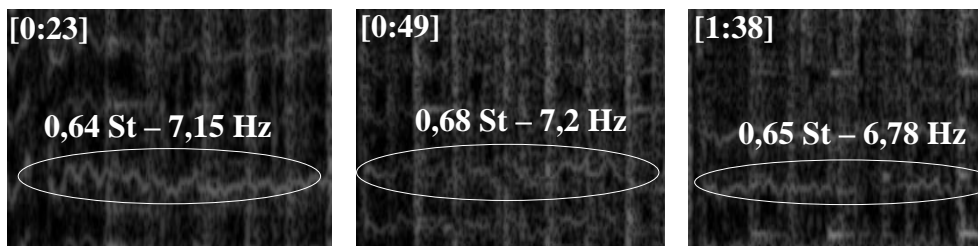
<sup>5</sup> O desvio fonético corresponde a sibilização produzida ao se pronunciar fonemas como “s” e “z”.

<sup>6</sup> O efeito vocal da crepitação ou *fy* (ou ainda som basal, ou *creak* ou *strobass*) é obtido fisiologicamente por constantes e rápidas contrações no mecanismo laríngeo M0 (KOB et al, 2011, p.363, 366), especialmente no músculo laríngeo tiroaritenóideo (CIELO et al., 2011, p.365-367), resultando em um efeito de rouquidão. Este efeito vocal se popularizou em gêneros como o pop (especialmente na região média e aguda da voz) e rock (especialmente na região grave da voz, como no *rhythm and blues*, *heavy metal* e *punk rock*). Neste estudo, a ocorrência da crepitação em notas mais graves ajuda a diferenciá-lo do *drive*.

<sup>7</sup> A modulação timbrística consiste em clara mudança de timbre durante a execução de uma nota ou trecho musical, tendo por finalidade enfatizar palavras e agregar dramaticidade.

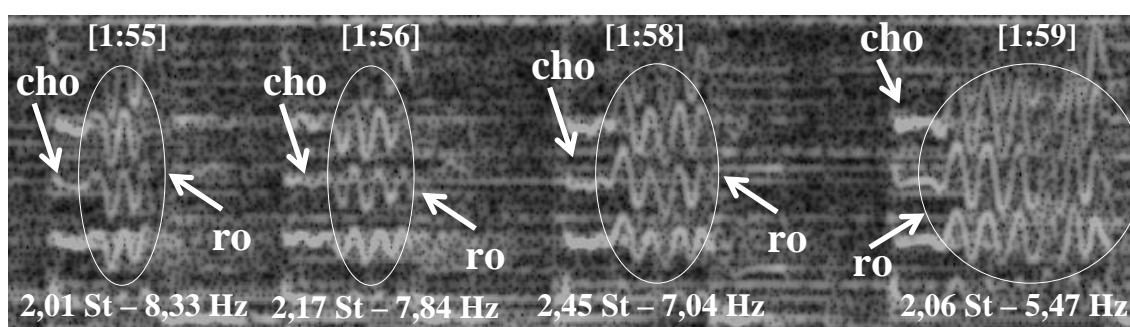
<sup>8</sup> A Onomatopeia é um efeito vocal que consiste na formação de uma expressão ou ruído partindo da reprodução de sons aproximados.

[0:49]), tem profundidade de 0,68 St e 7,2 Hz. O terceiro (Figura 2.c [1:38]), tem profundidade de 0,65 St e taxa de 6,78 Hz. A proximidade entre os valores extraídos revela grande coerência e simetria na utilização deste tipo de *vibrato*.



**Figura 2 - *Vibrato* do Tipo 1 de Elis Regina em *O Sonho* de Egberto Gismonti, mostrando uniformidade em toda a extensão da nota.**

Já no Tipo 2 de *vibrato* (veja a Figura 3), a nota é iniciada sem o uso de *vibrato* para, no final da nota, dar início a um *vibrato* rápido e profundo, resultando em um efeito que lembra o tremor vocal<sup>9</sup>. Destacamos a utilização deste tipo no trecho final da gravação, onde Elis o realiza em 4 das 8 repetições do verbo “choro”. Em todas estas ocorrências, a cantora realiza a sílaba “cho” sem *vibrato* algum para, então, somente na segunda sílaba “ro” iniciar subitamente um *vibrato* de grande profundidade, que chega a ser 306% maior do que os *vibrati* Tipo 1 da gravação. É possível ainda observar que a cada repetição de “choro”, o *vibrato* se torna mais profundo. A primeira ocorrência, em [1:55], tem profundidade média de 2,01 St e taxa de 8,33 Hz. A segunda ocorrência, em [1:56], tem profundidade média de 2,17 St e taxa de 7,84 Hz. A terceira ocorrência, em [1:58], tem profundidade média de 2,45 St e taxa média de 7,04 Hz. A quarta e última ocorrência [1:59], tem profundidade média de 2,6 St e taxa média de 5,47 St. O *crescendo* gradativo da profundidade e o *decrecendo* da taxa dos *vibrati* contribui para a criação de tensão e construção do clímax no final da gravação.



**Figura 3 - *Vibrato* do Tipo 2 de Elis Regina em *O Sonho* de Egberto Gismonti, iniciando subitamente com grande profundidade no meio da nota.**

<sup>9</sup> O efeito vocal tremor (ou trêmulo vocal) consiste no uso proposital de um curto vibrato com profundidade e taxa altas em uma nota específica, sugerindo pequenas interrupções sonoras.

## 5. O portamento de Elis Regina em “O Sonho”

Junto com o *vibrato*, o *portamento* é um dos efeitos instrumentais e vocais mais aparentes em qualquer gênero ou estilo, com suas variáveis de duração, direção e intensidade. Além de seu emprego tradicional como elemento expressivo muito comum na construção das interpretações de Elis Regina, este efeito é fundamental na gravação de *O Sonho* como signo de modernismo ou, mesmo, futurismo para os padrões da época. Assim, seguindo o perfil de um alto controle na construção de suas performances (Xxxxxxxx, xxxx), observamos aqui um padrão na realização dos *portamenti* por Elis Regina. 17 dos 20 *portamenti* de Elis são ascendentes, o que reforça as muitas ideias na letra, de otimismo, de sucesso tecnológico e amoroso, de direção para o alto em palavras como “foguete”, “espaço”, “céu”, “o azul”, “estrelas”, “liberdade”, “pássaros”, “corpo solto”, “lunar”, “quarto minguante” e “sol”.

No trecho com duração total de 2 segundos (Figura 4 [1:32-1:34]), Elis Regina realiza uma combinação de dois *portamenti* em sequência: o primeiro, ascendente, é discreto (com duração de 0,246 segundos) e se conecta imediatamente ao segundo (ascendente e com duração de 0,873 segundos), efeito que é muito evidente. A conexão entre estes dois efeitos de mesma natureza traz um resultado auditivo vertiginoso, uma sensação de flutuação (“corpo solto”) e, mesmo, uma pequena e intencional ruptura do padrão de afinação tradicional. O segundo *portamento*, além de sua longa duração (cerca de 2,5 vezes mais longo do que o primeiro), contém um *crescendo* dinâmico (em dB, ou seja, decibéis) que contribui para a voz ocupar um amplo espectro auditivo, um aumento de 35,8%: de -22 dB para -16,2 Db<sup>10</sup> reforçando a ideia do *portamento* ascendente como signo de energia positiva, a instrumentação do arranjo inclui um *glissando* também ascendente no piano que se sobrepõe ao *portamento* da voz nos momentos finais deste efeito.

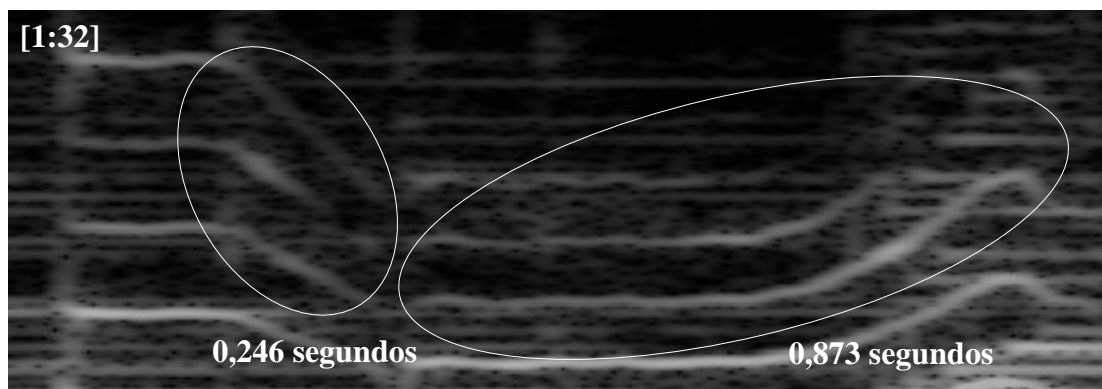
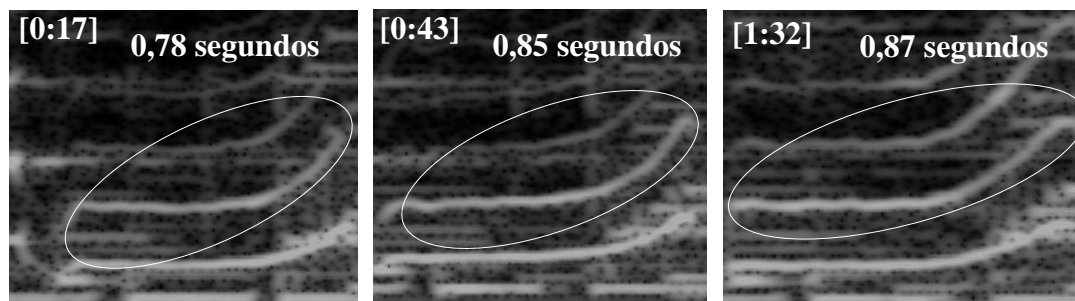


Figura 4 – Utilização de dois *portamenti* consecutivos por Elis Regina em *O Sonho* de Egberto Gismonti.

<sup>10</sup> Considerando que níveis de volume acima de 0dB geram distorção em sistemas de áudio, este foi estabelecido como padrão máximo em fonogramas. Sendo, os elementos individuais, como instrumentos e vozes, são posicionados na mixagem em níveis negativos, como por exemplo -14 dB, para que a somatória de todos estes resultem em 0dB.

A análise espectrográfica dos *portamenti* de Elis nesta gravação revela um planejamento consciente e cuidadoso. Trechos equivalentes de um mesmo evento em pontos simétricos da forma revelam padrões muito semelhantes quanto (1) à realização rítmica, (2) aos traços comuns na realização de saltos melódicos e (3) às dinâmicas paralelas. De fato, Elis obtém o mesmo resultado em duas ocorrências do *portamento* na repetição do mesmo trecho. A Figura 5 mostra os três *portamenti* de maior duração na gravação, realizados em [0:17], [0:43] e [1:32], como mencionado anteriormente. O *portamento* da Figura 5.a [0:17] é realizado sobre a sílaba “de” da palavra “ vaidade” e tem duração de 0,78 segundos. O *portamento* da Figura 5.b, em [0:43], é realizado sobre a sílaba “de” da palavra “liberdade” e tem duração de 0,85 segundos. E o *portamento* da Figura 5.c, em [1:32], ocorre sobre a sílaba “do” da palavra “despertando” e dura 0,87 segundos. Apesar de uma diferença de 11% entre os *portamenti* de menor e maior duração, a diferença auditiva é insignificante. As dinâmicas entre os *portamenti* também possuem similaridades. A dinâmica média do primeiro *portamento* é de -19,2 dB, a do segundo, -19,5 dB e a do terceiro, -18,8 dB, revelando uma variação de apenas 3,7%. Não há dúvidas que para uma cantora com uma carreira construída com grande disciplina e ensaios sistemáticos, estas semelhanças de padrão são frutos de um cuidadoso trabalho intelectual e musical de Elis Regina com seus músicos acompanhadores. Mas Elis também reservava parte da performance para o acaso. Em toda a gravação há apenas um trecho, em [1:32] (veja a Figura x.c), em que Elis realiza um *portamento* descendente seguido imediatamente de um *portamento* ascendente, que desperta uma sensação de flutuação. Nas duas outras recorrências equivalentes (veja a Figura ???), a transição entre as notas da melodia é realizada com saltos sem *portamento*.



**Figura 5 – Planejamento e simetria (duração e intensidade) de Elis Regina na realização de três *portamenti* ao longo de *O Sonho* de Egberto Gismonti.**

Em outra comparação em trechos equivalentes, colocamos lado a lado dois *portamenti* (Figura 6.a, em [0:19] e Figura 6.b, em [1:22]). Eles têm a mesma direção (ascendente), a mesma categoria tipológica (*portamento* inicial<sup>11</sup>), saltos melódicos idênticos (a quarta justa Mi<sub>4</sub>-Lá<sub>4</sub>) e mesma rítmica. Assim, o primeiro *portamento*, em [0:19], tem duração

<sup>11</sup> Tipologia proposta por XXXX (XXXX) na qual os *portamenti* são divididos em três categorias: inicial, conclusivo e com nota intermediária. Os *portamenti* iniciais incidem sobre o início da nota de origem e se estabiliza ao alcançar a nota de chegada, os *portamenti* conclusivos tem seu início nos momentos finais da nota e se estabiliza ao alcançar a nota de chegada. Os *portamenti* com nota intermediária pode ocorrer em qualquer parcela da nota de origem, porém possuem uma clara articulação no trajeto até a nota de chegada, normalmente presente em saltos melódicos longos devido a troca de dedilhado.

de 0,2 segundos, dinâmica média de -14 dB e é realizado sobre a sílaba “so” da palavra “some”. O segundo (Figura x.b) tem duração de 0,21 segundos, dinâmica média de -9,2 dB e é realizado sobre a sílaba “guan” da palavra “minguante”. A diferença matemática de 9% na duração destes *portamenti* se mostra irrisória tendo em vista que o ouvido humano não é sensível a esta diferença. Porém, a diferença de 52% entre as dinâmicas acompanha a intenção proposital de Elis de adensamento neste ponto da gravação. Elis, durante o *portamento*, acompanha a intensidade crescente dos outros instrumentos, o que acarreta uma dinâmica geral mais acentuada no segundo *portamento*.

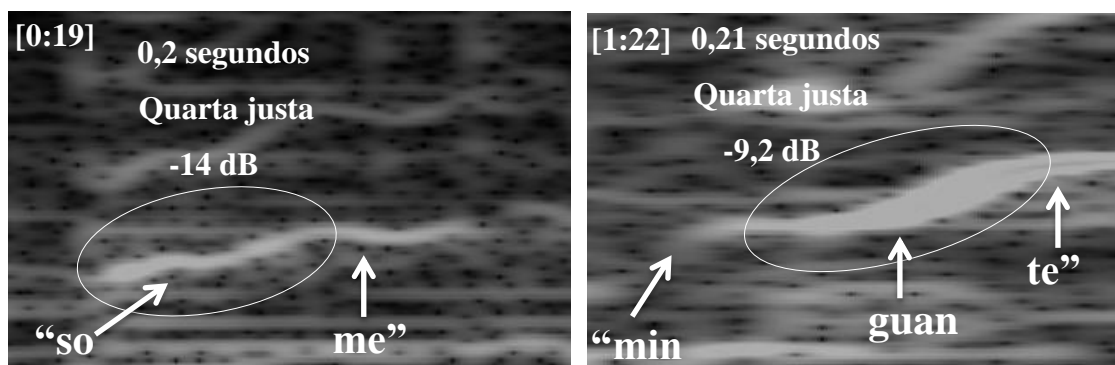


Figura 6 – Dois *portamenti* semelhantes em salto melódico e duração, porém com dinâmicas consideravelmente distintas em *O Sonho* de Egberto Gismonti.

## 6. As onomatopeias de Elis Regina em “*O Sonho*”

Na gravação de *O Sonho*, Elis Regina recorre a vocalizações que se aproximam muito da interação das três matrizes de comunicação (verbal, visual e sonora) que SANTAELLA (2005, p.20) chama de “linguagens híbridas”. Este virtuosismo planejado da cantora é recorrente em suas performances emblemáticas e, nesta gravação, podemos observá-la esta característica se manifestar na sua utilização de sons onomatopaicos.

*O Sonho* de Egberto Gismonti fala de um sonho fantástico, narrado na primeira pessoa por um personagem em êxtase, mas que somente no finalzinho da letra, é trazido para uma realidade totalmente oposta. De fato, das 97 palavras que constituem a letra, apenas 9 palavras antecipam que nem tudo está bem (“faltam pássaros e flores”, “coração na mão” e “quarto minguante”), mas somente a iteração na última palavra (“choro”) é que, de fato, revela o desfecho da canção e a desilusão do personagem. Esta desilusão é expressa pelo verbo no presente do indicativo “[Eu] choro” e para que marque de maneira brutal e definitiva a atmosfera afetiva, este verbo é repetido 8 vezes, funcionando como uma *coda* triste para uma canção feliz. Contribui para isto o binômio texto-música criado por Egberto Gismonti ao colocar “choro” na região mais grave da canção e com o intervalo de 3ª menor descendente.

A análise espectral do trecho final da canção (Figura 7.a [1:41-1:54] e Figura 7.b [2:01-2:07]), mostra que em 5 das 8 ocorrências da palavra “choro”, Elis não somente canta o intervalo de 3ª menor descendente, mas também realiza logo a seguir onomatopeias que emulam choro doloroso que tem a força do final de relação amorosa juvenil. Estas onomatopeias são o resultado de uma combinação de efeitos vocais (Veja Figura 7.c). Nas 5 ocorrências desta onomatopeia, Elis as inicia com um *portamento*

inicial ascendente, seguido imediatamente por um *yodel* ascendente (com exceção da primeira onomatopeia), culminando com uma rápida oscilação fonética nasal entre as notas  $Mi_4$  e  $Ré_4$ . A cantora utiliza três fonemas diferentes nestas onomatopeias para dar variedade e assim, buscar uma maior naturalidade na emulação de um “choro”. Na primeira ocorrência, em [1:42], Elis utiliza o fonema “Uéhhh”, na segunda, o fonema “Ohhhn”, na terceira “Rowhh” e “Uéhhh”, na quarta, “Rowhh” e na quinta e última ocorrência, “Uéhhh”.

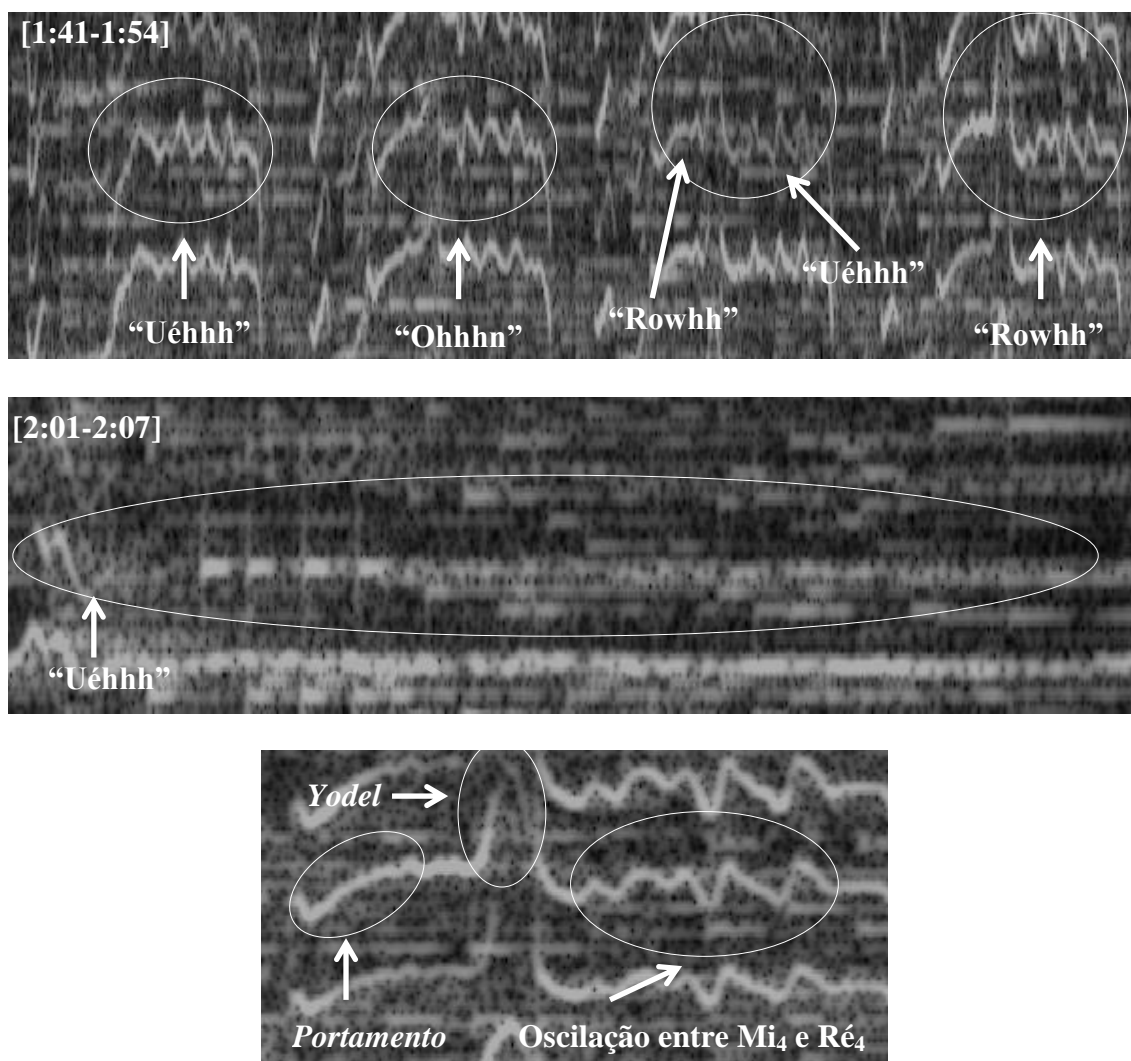


Figura 7 – Análise espectral das onomatopeias criadas por Elis Regina para enfatizar sua interpretação da palavra “choro” no final de *O Sonho* de Egberto Gismonti.



## 7. Notas conclusivas

A estreita relação entre texto, música e efeitos vocais na gravação de *O Sonho* por Elis Regina é elucidada através da análise espectrográfica com foco nos três efeitos vocais mais realizados na gravação (*vibrato*, *portamento* e onomatopeia). A análise espectrográfica nos permitiu afirmar que a intérprete utiliza os efeitos vocais de forma planejada e coerente com o contexto da canção.

O efeito vocal que Elis mais utiliza na gravação é o *vibrato*, com 24 incidências majoritariamente nos trechos de menor intensidade da canção. O efeito é mais observado em finais de frases musicais e em notas longas. Os *vibrati* da gravação são divididos em dois tipos que foram aqui chamadas de Tipo 1 e Tipo 2. No Tipo 1 Elis realiza os *vibrati* de forma plana e discreta onde toda a nota contém *vibrato* e este tem profundidade e taxa modestas. O Tipo 2 consiste em um *vibrato* que se inicia subitamente na parcela final da nota, tem basicamente a mesma taxa dos *vibrati* do Tipo 1, porém é muito mais profundo (até 250% mais profundo). A análise também revela que a Elis utiliza este efeito vocal coerentemente ao texto e caráter do trecho, usando os *portamenti* Tipo 1 em trechos de menor intensidade e os do Tipo 2 em trechos de grande dramaticidade.

O segundo efeito vocal mais utilizado por Elis (20 ocorrências) é o *portamento*. Destes, 17 são ascendentes, o que concorda com a mensagem otimista, de sucesso tecnológico e amoroso da canção. Grande diversidade pode ser encontrada no uso deste efeito na gravação e pode ser observada ao (1) compararmos o menor *portamento* (em [0:26], com duração de 0,083 segundos), com o maior portamento (em [0:42], com duração de 0,84 segundos), o que mostra uma variabilidade de 916,87%. E (2) na combinação de dois *portamenti* consecutivos [1:32-1:34], o primeiro descendente e o segundo ascendente para, ao fim, resultar na sensação de flutuação da afinação tradicional.

Em terceiro lugar, Elis realiza 5 onomatopeias como forma de estabelecer uma linguagem híbrida e transcender, através destas vocalizações, o mero significado do texto. Elis “imita” um choro juvenil dramático durante a sequência de repetições do verbo “choro” ao final da gravação. Para isso, a intérprete lança mão da combinação de três fonemas nasais: “Uéhhh”, “Ohhhn” e “Rowhh” e consegue demonstrar através destes a tristeza sentida pelo personagem narrador da canção ao acordar de um sonho tão fantástico.

Finalmente, apesar da crença ainda corrente de que a enorme competência, sucesso e reconhecimento que Elis experimentou em toda a sua carreira derivam espontaneamente de seu talento, podemos perceber, na base de sua performance de *O sonho*, um planejamento musical minucioso. Elis faz escolhas elaboradas de como sua voz deve soar para dar caráter e agregar significado nas sílabas, palavras e frases. Como intérprete de *O sonho*, ela transforma a letra da canção em um quadro pintado cuidadosamente com as cores de seus efeitos vocais.

## 8. Referências

- Gismonti, Egberto. 1968. O Sonho. III Festival Internacional da Canção Popular, Volume1. Com o trio “Os 3 Morais” (Jane Espírito Santo, Sidney Espírito Santo e Roberto Espírito Santo). Direção de Armando Pittigliani; Técnica de som de João Mello, Durval Ferreira, Hugo Marotta e Ronaldo Buzar. Rio de Janeiro: Companhia Brasileira de Discos (R 765.062 L).
- Gismonti, Egberto. 1970. O Sonho. In: Sonho 70. LP. Brasil: Fontana records.
- Gismonti, Egberto. 1970. O Sonho. In: Orfeo Novo. LP... Alemanha: MPS Records.
- Gismonti, Egberto, XXX. 2018. Re: “Sonho” e “O Sonho”. E-mail de Egberto Gismonti a XXX em 5 de julho, 2018.
- Peirce, Charles Sanders. 2005. Semiótica. Tradução José Teixeira Coelho Neto. 3ª edição. São Paulo: Perspectiva.
- XXX. XXXX. O Andante do Concerto Op.3 de Serge Koussevitzky: práticas de performance na sua gravação histórica de 1929. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais.
- Regina, Elis. 1969. Como & Porque. LP. Brasil: Philips Records
- Regina, Elis. 1971. Elis Especial 3. Vídeo. Rio de Janeiro: Rede Globo
- Santaella, Lucia. 2005. Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal: aplicações na hipermídia. 3ª Edição. São Paulo: Editora Iluminuras.